

SINDIPETRO-RS CELEBRA RETOMADA DA INDÚSTRIA NAVAL COM SOBERANIA E EMPREGOS

O Sindipetro-RS participou, na terça-feira (20/01), em Rio Grande, da cerimônia de assinatura dos contratos do **Programa Mar Aberto**, com a participação do presidente Lula, em um ato que marcou **um novo capítulo na reconstrução da indústria naval brasileira** e no **fortalecimento do Sistema Petrobrás** como motor do desenvolvimento nacional. **PÁGINA 4.**



SINDIPETRO-RS REALIZA ASSEMBLEIAS PARA DEBATER O VR/VA

O Sindipetro-RS iniciou no dia 23 e segue até 28/01 com setoriais junto aos trabalhadores do turno e do administrativo (ADM) da Refap para apreciação, deliberação e, sendo o caso, autorização, para o Sindicato firmar Acordo Coletivo de Trabalho com a Petrobrás, em nome da categoria, sobre **alteração no sistema de alimentação (VR/VA)**.

A votação será eletrônica, mas as setoriais são importantes espaços para esclarecer dúvidas, fazer questionamentos e se posicionar sobre o tema. A apuração dos votos eletrônicos será feita por regime de trabalho específico, sendo considerada aprovada a proposta somente na hipótese de aprovação em ambos os regimes.

A apuração será realizada dia 30/01, às 17h30, na sede do Sindicato, em Porto Alegre, **aberta a quem desejar acompanhar**, e será **transmitida ao vivo pelo Papo Direto Online**. A assembleia para votação será de 28/01 a 30/01, por meio de um link específico que será divulgado durante o período nas mídias eletrônicas do Sindicato, incluindo grupos de WhatsApp. Os trabalhadores/as que desejarem também podem buscar informações através da Secretaria do Sindipetro-RS.

DECISÃO COLETIVA

O tema foi assunto do PDO da sexta-feira (23), quando **os dirigentes sindicais reforçaram a importância do de-**



bate democrático e da participação da categoria nas setoriais e na votação online. O tema impacta a vida de todos e todas e precisa ser discutido com seriedade, transparência e participação real da categoria.

“A gente queria ter feito as assembleias e estar com esse assunto resolvido. Mas, diante de alguns questionamentos da categoria, fizemos uma readequação no formato das discussões e também do processo deliberativo”, explicou Miriam Cabreira.

Para isso, foram organizadas setoriais presenciais e virtuais, com o objetivo de ampliar a participação e assegurar que todos os pontos de vista possam ser apresentados e não se limitem apenas à “indignação em grupos de mensagens”.

Para a diretoria do Sindicato, esta decisão — de **democratizar o debate e falar “olho no olho”** — evidencia um princípio básico do movimento sindical: **democracia não é silêncio, é confronto de**

ideias, com respeito e participação.

DECISÃO DA EMPRESA

Miriam lembrou que o debate sobre VR/VA não começou por vontade do Sindicato, mas por decisão da empresa, que só abriu essa possibilidade a partir de agosto, quando precisou alterar o contrato de alimentação. A partir daí, o Sindipetro-RS iniciou o processo com a categoria, fez levantamento de demandas e tratou o tema com a empresa. Porém, com a aproximação das negociações do Acordo Coletivo, o Sindicato deliberou com os trabalhadores a suspensão da votação, para tentar resolver o assunto no ACT.

Agora, conforme já havia sido deliberado, o processo segue com base na proposta válida apresentada pela empresa, e será a categoria quem vai decidir. Mas, como lembraram os dirigentes durante o PDO, para ser aprovado e ter segurança jurídica, **a aprovação da proposta precisa ocorrer nos dois regimes: administrativo e turno.**

Por fim, os dirigentes reafirmaram que a ideia é virar essa página com maturidade coletiva, sem “terceiro turno” e sem prolongar um tema que já é naturalmente polêmico. **Por isso, o sindicato chama cada trabalhador e trabalhadora a ocupar os espaços de discussão e votar com consciência.**

VOTAÇÃO VIRTUAL DO VR/VA	DATA	HORÁRIO	LOCAL
Início	28/01	10h	Em link específico divulgado nas
Encerramento	30/01	17h	mídias eletrônicas do Sindicato
Apuração	30/01	17h30	Durante o Papo Direto Online

DATA	HORÁRIO	SETORIAL
23/01	07h45	G2 e ADM
23/01	19h45	G3
26/01	07h45	G5 e ADM
26/01	19h45	G4
26/01	17h45	Setorial Virtual
28/01	07h45	G1

CONFRATERNIZAÇÃO - Depois de ser adiada em função da greve da categoria no final de 2025, os petroleiros/as de Rio Grande puderam fazer a sua festa de confraternização. O evento ocorreu dia 20/01, reunindo trabalhadores sindicalizados da ativa e aposentados.



PETROS - No PDO, o diretor Fernando Maia atualizou a categoria sobre os **encaminhamentos da Petros e dos Planos de Equacionamento de Déficit (PEDs)**. Ele destacou

que a mobilização e a negociação do ACT garantiram um compromisso formal da Petrobrás: levar o tema ao Tribunal de Contas da União (TCU) para um processo de mediação e tentativa de construção de solução. Com o ACT concluído, o debate volta a avançar e **a empresa já encaminhou ao TCU o pedido de mediação, além de assumir o compromisso de tratar o assunto também no Conselho de Administração da Petrobrás.** Ele informou que o Fórum dos Participantes da Petros terá **reunião dia 27/01**, para aprofundar os próximos passos e alertou sobre discursos simplistas de entidades que surgiram agora prometendo solução imediata, como a ideia de que “basta a Petrobrás pagar a dívida”, o que não corresponde à realidade jurídica. A expectativa é de que, em até oito meses, haja esclarecimentos e uma proposta concreta para avaliação e debate.



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

SEDE PORTO ALEGRE - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

→ ATO EM RIO GRANDE

SINDIPETRO-RS CELEBRA RETOMADA DA INDÚSTRIA NAVAL COM SOBERANIA E EMPREGOS



O Sindipetro-RS participou, dia 20/01, em Rio Grande, da cerimônia de assinatura dos contratos do **Programa Mar Aberto**, com a participação do presidente Lula, em um ato que marcou um novo capítulo na reconstrução da indústria naval brasileira e no fortalecimento do Sistema Petrobrás como motor do desenvolvimento nacional.

O anúncio confirmou **R\$ 2,8 bilhões em investimentos**, com previsão de construção de 5 navios gaseiros, 18 empurradores e 18 barcas, movimentando estaleiros em três estados (RS, AM e SC) e com potencial de geração de **mais de 9 mil empregos diretos e indiretos**. No RS, o destaque foi para o Estaleiro Rio Grande, que ficará responsável pelos gaseiros, com **R\$ 2,2 bilhões em investimentos** e estimativa de **até 3.200 empregos**.

Depois de quase dez anos sem novas contratações de navios no Brasil, o Programa Mar Aberto representa a retomada de encomendas, a reativação de cadeias produtivas e a reafirmação de que o país precisa voltar a produzir aqui, com tecnologia, trabalho qualificado e conteúdo nacional.

LUTA COLETIVA

A atividade reuniu dirigentes do Sindipetro-RS, trabalhadores petroleiros e de outras categorias, centrais sindicais e movimentos sociais, reforçando que **a retomada do setor naval é resultado de pressão social, mobilização e defesa permanente das estatais e da soberania nacional** — uma luta que tem sido pauta permanente da categoria petroleira.

No PDO, a presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, e o diretor Edison Terterola destacaram o significado político e histórico do anúncio, lembrando que o setor foi desmontado por um projeto que atacou o Brasil por dentro. “Foi um momento muito emocionante de retomada da construção de

navios pela Petrobrás/Transpetro, especialmente depois de tudo que a gente passou, do desmonte da indústria naval tendo como pano de fundo a operação Lava Jato, uma operação absolutamente política, com o objetivo de destruir a indústria brasileira, privatizar o pré-sal e acabar com a nossa engenharia”, afirmou Miriam.

A dirigente também lembrou que não existe desenvolvimento verdadeiro sem indústria forte e emprego com direitos, e que a Petrobrás tem papel central na reconstrução do país: “A Petrobrás tem esse papel importantíssimo de ser uma locomotiva de desenvolvimento, de aumentar o PIB, mas não é de qualquer jeito. O agro também contribui para aumentar o PIB, mas não gera os empregos e a distribuição de renda que um desenvolvimento industrial gera”, destacou.

SOBERANIA, CONTEÚDO LOCAL E EMPREGO DE QUALIDADE

Os dirigentes reforçaram que os contratos assinados representam tecnologia embarcada, engenharia nacional e soberania energética. “Quando a gente fala de soberania, de desenvolver o nosso país, de distribuição de renda, de geração de empregos, isso é o que tem de melhor”, afirmou Terterola.

Eles lembraram, ainda, que, com a descoberta do pré-sal, o país havia construído uma política de Estado baseada em instrumentos estratégicos — como conteúdo local e fundos sociais — e que esse projeto foi destruído por interesses entreguistas.

“O POVO SABE QUEM TRABALHA E QUEM SABOTA”

Terterola, também fez duras críticas à postura do governador Eduardo Leite durante o evento, ressaltando que as vaías não foram “gratuitas”, mas uma resposta política do povo diante de

falas provocativas e de um projeto que despreza a industrialização e o trabalho com direitos. “Foi divulgado muito que ele foi vaiado no evento, mas as pessoas têm que entender por que ele foi vaiado”, afirmou. Terterola destacou como absurda a tentativa de transformar o Estaleiro Rio Grande em um simples terminal de exportação primária, sem industrialização e sem valor agregado”.

Terterola lembrou que a visita do presidente Lula ao RS foi marcada por uma agenda ampla, com entregas e anúncios voltados à vida real do povo trabalhador, incluindo a entrega de **1.276 moradias** do Minha Casa Minha Vida. “O Lula não passa por um estado, por um município, sem deixar a sua marca”, afirmou.

Para o dirigente, a diferença é clara: de um lado, um projeto que investe, gera empregos e fortalece a soberania; de outro, um projeto que entrega o Estado e submete o futuro do país aos interesses do mercado e do agronegócio. “É muito importante esclarecer para as pessoas como é a postura de um estadista, que traz investimentos para o Estado, e a postura de um entreguista, que vê o Estado simplesmente trabalhando para o agro”, completou.

PRESEÇA, RESISTÊNCIA E COMPROMISSO COM O BRASIL

O Sindipetro-RS, mais uma vez, reafirmou que **a reconstrução do país passa pela defesa intransigente da Petrobrás pública, do conteúdo local, da engenharia nacional e de um projeto que coloque o povo trabalhador no centro**.

A retomada da indústria naval é uma vitória política construída com luta, organização e resistência. E, para que essa retomada não seja interrompida novamente, será preciso seguir mobilizado, com **unidade sindical e enfrentamento aos projetos de privatização, precarização e entrega**.

Como lembrou Miriam, **Petrobrás forte significa Brasil mais forte** — e isso só se sustenta com trabalho de qualidade, soberania e distribuição de renda.



→ GREVE DOS PETROLEIROS

LANÇAMENTO DOS DIAS DE GREVE: PETROBRÁS GARANTE OPÇÃO AOS TRABALHADORES

A greve histórica da categoria petroleira, que marcou as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2025/2027, conquistou avanços importantes — entre eles, a questão dos dias parados. Após cobrança da FUP, a empresa retomou o entendimento original sobre como será feito o lançamento das horas, assegurando mais previsibilidade, segurança e direito de escolha para os trabalhadores e trabalhadoras.

Lembrando que, na mesa de negociação, foi garantido que os trabalhadores teriam duas formas de compensação, podendo optar entre o desconto em folha sem reflexos ou o lançamento das horas no banco de horas, dentro da nova sistemática garantida no ACT, que é mais vantajosa para a categoria.

Miriam explica: metade dos dias abonados e metade descontados sem reflexos — com opção do trabalhador

No PDO, a dirigente Miriam detalhou o que foi negociado e esclareceu as dúvidas que surgiram entre os trabalhadores diante de informações desencontradas e do receio de descontos indevidos. Segundo ela, metade dos dias será abonada e a outra metade será descontada sem reflexos. Mas o desconto não é automático: o trabalhador ou trabalhadora pode escolher como será feito, optando pelo desconto direto ou pelo lançamento no banco de horas.

Ela orientou os trabalhadores e trabalhadoras a ficarem atentos às datas e reforçou que a própria empresa já comunicou a possibilidade de opção:

- Quem já foi descontado e se manifestou até 15/01 terá folha de ajuste em janeiro, para retorno dos valores;
- Quem ainda não se manifestou, mas fizer a opção até 06/02, terá folha de ajuste em fevereiro.

A Transpetro também confirmou que seguirá o mesmo encaminhamento, com prazo até 06/02 para solicitação, e informou que publicará comunicado próprio detalhando as possibilidades.

Para a dirigente, o encaminhamento sobre os dias de greve é resultado direto da luta coletiva e da pressão organizada da categoria. E cada conquista do ACT só se sustenta quando a categoria está organizada, atenta e participando.

→ ATO EM RIO GRANDE

A LUTA TAMBÉM É NA COMUNICAÇÃO

Ao falar sobre o ato em Rio Grande, com a presença do presidente Lula, o dirigente petroleiro Edison Terterola, chamou atenção para um ponto central abordado pelo presidente Lula no seu discurso: **o uso de fake news e manipulação por inteligência artificial como arma política contra o povo e contra governos populares.** Segundo o dirigente, o presidente alertou para o desafio de enfrentar mentiras que se espalham nas redes e tentam distorcer a realidade, manipulando imagens e vozes de forma cada vez mais sofisticada.

A mensagem foi de que, além de retomar estabelecimentos e gerar empregos, é preciso também enfrentar a guerra de informação, porque **sem verdade não há democracia — e sem democracia não há direitos.**



→ NOTAS

O SENTIDO DO TRABALHO I

Mobilização coletiva pode devolver sentido ao trabalho. O livro **“Restituir o sentido do trabalho: uma aspiração revolucionária”** é um chamado à reflexão crítica sobre o que está adoecendo a classe trabalhadora: **o esvaziamento do trabalho vivo, a pressão por metas desumanas e a perda da utilidade social e ética do que se faz todos os dias.** Em um cenário em que o sofrimento pode levar ao adoecimento e até à morte, a obra aponta um caminho essencial: **a mobilização coletiva dos trabalhadores e trabalhadoras como possibilidade real de reversão.**

O texto destaca que o sentido do trabalho não é individual nem abstrato, mas profundamente político. Quando o trabalho passa a ser reduzido a números, planilhas e avaliações quantitativas, ele se deforma, empobrece e deixa de ser humano. Por isso, retomar o sentido do trabalho é também retomar o direito de organizar, lutar e transformar, recolocando a dignidade e a vida no centro.

O SENTIDO DO TRABALHO II

De acordo com análise da **Fundacentro**, a obra denuncia uma **gestão adoeecedora e reforça o papel do mundo do trabalho organizado.** Mostra como a crise do sentido no trabalho se intensificou na pandemia e segue como um risco psicossocial emergente. A partir de uma perspectiva crítica, os autores analisam como modelos de gestão baseados na financeirização e na superexploração capturam a subjetividade do trabalhador, gerando desengajamento, desalento e adoecimento — realidades que já se expressam em setores nos quais burnout e transtornos relacionados ao trabalho viraram rotina. De acordo com o livro, recuperar o sentido do trabalho passa por disputar a forma de organizar a produção, e isso **só acontece com trabalhadores e trabalhadoras mobilizados.**

→ SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para atendimento@costaeadvogados.adv.br

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642.**

ASSISTENTE SOCIAL - **Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814.**